



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

MANDATO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY

Palácio do Planalto
2 de junho

Num momento político crucial para o Presidente Sarney, a Assembléia Nacional Constituinte decide sobre seu mandato. Após a votação, o Presidente a comenta, afirmando que ela não é um divisor de águas, mas um espaço em que se grava a solidariedade do País. Afirma ter pela frente duas tarefas gigantescas: concluir a transição democrática e manter o desenvolvimento econômico.

22 de maio — O líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'ana, convoca todos os parlamentares para assegurar o quorum necessário às últimas votações da Constituição e ao mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney.

— O Presidente José Sarney faz, com ministros, líderes e vice-líderes do Governo no Congresso, nova avaliação dos votos favoráveis aos cinco anos de mandato: 301 a favor de cinco anos, 236 a favor de quatro anos e 19 indecisos. A tranquilidade do Governo quanto à votação do mandato do Presidente José Sarney pode esbarrar em emenda de político do PMDB, prevendo eleições em 15 de novembro de 1989 e que tem preferência de votação.

29 de maio — Às vésperas da decisão da Constituinte em torno do mandato, os parlamentares dividem-se nas posições e partidos. Enquanto os representantes dos PT e do PDT defendem quatro anos; no PMDB e nas demais legendas, as manifestações oscilam entre os quatro e cinco anos.

2 de junho — A Assembléia Nacional Constituinte aprova, com 328 votos a favor, 222 contra e 3 abstenções e 5 ausências, um mandato de cinco anos para o Presidente.

Bem, eu não tenho muita coisa a dizer. Eu acho que quem governa, governa com realidades. E a realidade deste instante é a de que a Assembléia Nacional Constituinte deu-me a confiança de governar o País até 1990.

Eu recebo, eu acato e respeito a decisão da Assembléia com o mesmo senso de dever com que assumi a Presidência da República e venho exercendo o meu cargo.

Nós temos pela frente duas tarefas gigantescas. A primeira delas é concluir a transição democrática, que é a tarefa mais importante e histórica para este País. Consolidar a democracia. A Constituição não é um fim em si mesma. Ela precisa ser viabilizada. Para isso, nós temos que, ainda, percorrer os caminhos das leis complementares, e adaptar as Constituições estaduais. Temos que fazer a eleição presidencial no próximo ano num clima de paz, num clima de liberdades democráticas, sem qualquer risco, para que eu possa entregar ao meu sucessor um país sem os momentos dramáticos que eu tive que passar.

O setor da economia é outra tarefa gigantesca. A de reintegrar o País dentro da sua linha histórica de crescimento, manter o desenvolvimento econômico, evitar a recessão, reintegrar o Brasil na comunidade financeira internacional, promover uma reforma profunda, concluir, vamos dizer, as reformas profundas que o País necessita no setor, de modernizar o seu modelo econômico. Nós chegamos ao fim do modelo da substituição de importações. Nós temos um caminho novo a percorrer que é o de preparar as estruturas nacionais para o grande desafio do século XXI. Temos aí um mundo novo aberto, que é o mundo da ciência e da tecnologia. E nós temos que nos preparar para enfrentá-lo.

Finalmente, eu devo dizer que esta decisão da Assembléia Nacional Constituinte para mim não é um divisor de

águas. Ao contrário, ela é um espaço para a solidariedade nacional, para a ampliação das áreas de consenso, a fim de que todos nós possamos dar uma contribuição para resolver os grandes desafios que o País tem pela frente.

Portanto, é este o meu sentimento, que é o sentimento de humildade e, ao mesmo tempo, um sentimento de confiança no nosso País.

Vou exercer o mandato agora com maior responsabilidade ainda, que é o da confiança que a Assembléia Nacional Constituinte acaba de me dar, entregando-me a obrigação de concluir a transição democrática como estou fazendo, com grandes dificuldades, mas sem perder as esperanças e com a certeza de que nós vamos chegar, sem dúvida, a um bom porto.